

CELESC

CELESC QUER SEGREGAR E RETIRAR DIREITOS DOS TRABALHADORES



A negociação do Acordo Coletivo de Trabalho sofreu mais um revés. Depois da rodada de negociação do dia 06/09 não ter avançado em nenhuma cláusula reivindicada pelos trabalhadores, mantendo a postura da diretoria de esconder-se atrás do Conselho de Administração para além de não conceder benefícios, propor a segregação de direitos, a rodada da última terça-feira foi ainda mais longe na tentativa de retirar direitos.

Na última edição do jornal Linha Viva lembramos aos companheiros que a proposta de segregação não se resume a não estender benefícios para quem vier a entrar na empresa. A proposta da Celesc atinge diretamente celesquianos que entraram após o ACT 2010/11, que perderiam benefícios que hoje recebem ou receberão. Lembramos também que a responsabilidade pelo Acordo Coletivo de Trabalho é do governo do estado, que além de deter a maioria no Conselho de Administração, indica os diretores e presidente da empresa.

Com essas condições claras para os celesquianos, a diretoria parece esquecer do compromisso com os trabalhadores e com o bom fornecimento de energia para o estado. Para ela, a solução financeira para a empresa é que os novos funcionários tenham benefícios e direitos subtraídos. Não foi à toa que a empresa até agora não se manifestou claramente sobre a cláusula de grande impacto que é a Garantia de Emprego. Na edição nº 1128 do Linha Viva, começamos uma retrospectiva do ACT na Celesc exatamente com um artigo sobre a Garantia de Emprego. Lá dizíamos: ***“Para os trabalhadores esta é considerada a mãe de todas as cláusulas do Acordo Coletivo, pois, sem ela todos os demais direitos estão ameaçados. Esta garantia acompanha os celesquianos desde 1985, seja por dissídio coletivo, carta compromisso, ou cláusula de acordo”***. No mesmo texto também reafirmamos a postura de ***“continuar lutando para que este mesmo direito possa se perpetuar para as gerações futuras”***.

A tática da empresa de enrolar a discussão é a prova do desrespeito com os trabalhadores, que são os grandes agentes do desenvolvimento do estado de Santa Catarina. Agora é a hora do presidente da Celesc de fato aparecer e se manifestar em defesa dos direitos dos trabalhadores. É uma questão bastante clara: se até o momento Gavazzoni vinha utilizando o reconhecimento e valorização dos celesquianos como política de marketing pessoal, lançando impressos oficiais da empresa e discursando por todo o estado, que agora mantenha a palavra e o compromisso firmado com os trabalhadores.

Nesta quinta-feira teremos a última rodada de negociação e, infelizmente, a empresa não aparenta manifestar nenhuma solução para o impasse. O certo é que nesta reunião a Celesc deverá apresentar uma proposta de redação para o Acordo Coletivo de Trabalho para ser apreciada pelos trabalhadores nas assembleias que ocorrerão na segunda-feira, dia 17/09. Vamos permanecer mobilizados e prontos para uma possível greve por tempo indeterminado para a manutenção de nossos direitos. Somente a união dos trabalhadores com os sindicatos pode nos dar a força necessária para essa luta!

**VAMOS JUNTOS NA LUTA POR UM ACT BOM E JUSTO PARA TODOS!
SEGREGAÇÃO NÃO! SOMOS TODOS ELETRICITÁRIOS**



Apous em Blumenau

Uma acolhida calorosa e uma celebração muito prazerosa. Assim foi o clima da terceira reunião da atual diretoria da APOUS – Associação dos Operadores de Usina e Subestação. A reunião foi realizada em Blumenau – SC no sábado, dia 01 de setembro. Imbuídos de um espírito coletivo e da crença em construir um processo que venha aprimorar a luta em prol das reivindicações da categoria, a Diretoria venceu distâncias significativas e muitas dificuldades para realizar esta reunião em Blumenau, mas o resultado foi positivo. A reunião contou com participação dos diretores e também do grupo dos operadores de Blumenau. A diretoria lamentou o fato de que os operadores que estavam no turno não puderam participar da reunião, mesmo assim não deixaram de ser lembrados.

Vários assuntos foram debatidos na reunião dos quais cabe ressaltar:

Avaliação da greve na Eletrosul - a Diretoria da APOUS felicitou os operadores por sua atuação, organização e participação no movimento. Apesar das falhas de comunicação e outras dificuldades, o resultado geral foi muito satisfatório, algumas ações da operação foram preponderantes para o sucesso do movimento, sendo reconhecidas e valorizadas pela categoria em geral.

Filiações – a diretoria tem buscado manter ou mesmo aumentar o número de filiações através da conscientização dos colegas operadores, pois apesar das dificuldades do momento permanecer fiel a entidade é o ponto crucial para mantê-la, e com perspectiva de tornar a APOUS ainda maior em todos os sentidos.

Encontro técnico e confraternização geral - tema muito importante, a categoria em geral pede pela realização dos memoráveis encontros de operadores, cuja realização a diretoria buscará viabilizar sem perder de vista as ações políticas necessárias para enfrentamento dos atuais problemas vividos pelos operadores.

Ao final da reunião foi realizado um jantar de confraternização com os operadores de Blumenau. A diretoria da APOUS agradece a todos que participaram do evento e deseja que este espírito seja replicado para os próximos, nossa proposta é realizar uma reunião em cada região, sempre convidando os sócios do local para participarem junto com a diretoria. Para a próxima reunião, ainda sem local confirmado esperamos que os colegas prestigiem nosso encontro.

Eletrobras adia negociação de dias parados

A Secretaria de Energia da Federação Nacional dos Urbanitários (FNU) informou recentemente aos sindicatos que compõem o Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) que a reunião das entidades sindicais com a Eletrobras para tratar de questões referentes aos dias parados na greve, ainda não tem a confirmação da data pela empresa.

Segundo informações obtidas pelo CNE junto a um representante da Holding, a reunião poderá ocorrer no período de 17 a 21 de setembro.

O CNE permanece a disposição para tratar do assunto conforme compromisso assumido.

TRACTEBEL

Data-base dos trabalhadores da Tractebel

Os integrantes da Intersul, base Tractebel, estão percorrendo as diversas usinas realizando as assembleias de pré-pauta.

A novidade é que, neste ano, as assembleias estão sendo realizadas fora do expediente e têm apresentado um resultado bastante positivo, na opinião dos coordenadores.

Na próxima semana serão realizadas assembleias com os empregados das usinas de São Salvador, Cana Brava, Estreito, Sede e Jorge Lacerda.

No dia 22 será realizada a Plenária que formulará a pauta de reivindicações 2012/2013. Laguna será a cidade sede da Plenária.

PLATAFORMA OPERÁRIA E CAMPONESA PARA ENERGIA

Esta semana está sendo distribuída uma edição especial do jornal Linha Viva. Tema de tamanha importância para os eletricitários e para as empresas estatais, a renovação das concessões do setor elétrico, merecia uma abordagem específica. Mais do que o debate que tomou conta do país, sobre a redução do preço da energia, é preciso que estejamos atentos aos rumos que o setor elétrico está tomando e

quais as consequências do atual modelo para os trabalhadores, às empresas estatais e para a sociedade brasileira. Reflexões mais amplas, incluindo a proposta dos trabalhadores para a renovação das concessões (formuladas pela Plataforma Operária e Camponesa para Energia), estão contidas no referido LV especial. O jornal registra ainda parte da luta em defesa da renovação das concessões que foi reali-

zada em várias regiões do Brasil, como o ato que ocorreu dia 08 de dezembro/11, em Florianópolis. Conclamamos a todos e todas que priorizem a leitura do Linha Viva especial, que debatam com seus colegas de trabalho; enfim que se inteirem cada vez mais das questões emblemáticas do setor elétrico e que tem a ver, de modo especial, com os que atuam na área energética do país. Boa leitura!

Governo não dialoga com trabalhadores e privilegia empresários

Como era esperado, o governo anunciou as medidas sobre as concessões de energia elétrica que vencem até 2017, mas cuja concentração está em 2015. Foi acertada a decisão pela renovação das concessões, sem a realização de novos leilões (licitações). No entanto, não basta apenas renovar, é necessário discutir as condições para esta renovação. Ou seja, quem serão os beneficiados com a energia das estatais brasileiras?

Os setores empresariais há muito tempo vem se beneficiando com tarifas subsidiadas, enquanto o povo brasileiro vem pagando a conta. Pela medida anunciada pela Presidenta Dilma Rousseff, mais uma vez os grandes consumidores serão privilegiados com a redução da tarifa de energia elétrica de até 28%, enquanto que os consumidores domésticos, os pequenos consumidores terão redução de apenas 16,2%, em média.

Até o momento os trabalhadores não foram escutados. As entidades criticam a forma de tomada da decisão e afirmam que suas propostas estão sendo ignoradas. Veja o que diz Franklin Gonçalves, presidente da Federação Nacional dos Urbanitários (FNU): "Isso é uma falta de democracia, pois o governo ouve apenas um setor, o dos empresários, e deixa de lado os trabalhadores e os movimentos sociais, que também têm suas propostas". Franklin explica que "muitas das propostas dos trabalhadores são antagônicas às do setor empresarial. Além disso, os empresários vão querer manter a terceirização no setor elétrico, o que precariza o trabalho. Eles também não defendem que a estatal cumpra seu papel de política pública, inclusive com diálogo com as populações atingidas pelas obras". Para o presidente da FNU "é inadmissível que os setores empresariais que se

apropriaram do patrimônio público brasileiro com as privatizações, voltem a ser beneficiados agora".

Já o economista do Dieese, Daniel Passos, afirma que o governo brasileiro não pode resumir a sua ação na redução discricionária do preço da energia, como se a capacidade de pagamento de um consumidor residencial fosse maior do que a de acionistas de grandes empresas. A sua ação também deve ser pautada pelos interesses de outros atores que querem discutir os impactos trabalhistas e sócio-ambientais dos empreendimentos que estão

“É inadmissível que os setores empresariais que se apropriaram do patrimônio público brasileiro com as privatizações, voltem a ser beneficiados agora”

sendo renovados e também dos novos. Querem discutir o atual padrão de uso da energia no país, pois apenas reduzir o seu preço não modifica a forma de inserção produtiva do Brasil no mercado internacional como vendedor de produtos altamente intensivos em energia e de baixo valor agregado.

A Plataforma Operária e Camponesa para Energia solicitou audiência com a presidenta, em março deste ano, para apresentar suas propostas, e até agora não foi atendida. Apesar disso, o governo é conhecedor das referi-

das propostas uma vez que as mesmas foram devidamente encaminhadas. Qualquer medida deveria levar em consideração os interesses prioritários dos trabalhadores e os de toda sociedade. Para isso precisam ser ouvidos e atendidos, e o governo tem responsabilidade central nesta decisão.

O que deve estar no centro do debate, além do acesso a energia, é um novo modelo do setor elétrico uma vez que o atual continua favorecendo a grandes grupos econômicos.

CELESC

Assembleias definem rumos do ACT na Celesc

Na próxima segunda-feira, dia 17/08, os trabalhadores da Celesc estarão reunidos para apreciação da proposta da empresa para o Acordo Coletivo de Trabalho 2012/13. A perspectiva até o momento é que a proposta da Celesc, que deve ser entregue aos sindicatos que compõem a Intercel, não reflita os anseios da categoria, trazendo ainda a tentativa de segregação e retirada de direitos.

Os sindicatos que compõem a Intercel estão fazendo concentrações por todas as Agências Regionais e Administração Central informando os trabalhadores sobre o processo de negociação e mobilizando a categoria para um provável embate com a empresa, na defesa dos direitos dos trabalhadores. Convocamos a todos para permanecerem mobilizados e atentos aos informes dos sindicatos e participarem das assembleias. Juntos somos mais fortes!



CUTUCADAS Celesc

E agora tem aposentado que saiu da Celesc no PDVI dando ponto dentro da empresa? O fato é que vários aposentados que já se desligaram da empresa chegam de manhã e utilizam os equipamentos e instalações para trabalhos pessoais. Estaremos encaminhando correspondência questionando os chefes de divisão, departamento e diretoria sobre a permanência destes senhores na Celesc e utilização por parte deles dos equipamentos da empresa. Será que ele têm também senha para bater o ponto?

Intercel

Intersindical dos eletricitários de Santa Catarina

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC
 Jornalista responsável: Paulo Guilherme Horn (SRTE/SC 3489) | Conselho Editorial: Mario Cesar Silva
 Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89206-000
 Fone (047) 3028-2161

E-mail: sindsc@terra.com.br | Site: www.sindnorte.org
 As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.



Enron: os mais espertos da sala

Nas últimas décadas e principalmente na década de 1990, o enxugamento do Estado e a desregulamentação – dos mercados financeiros, do comércio, da previdência, dos mercados de trabalho e dos serviços públicos – se tornaram “mantras” repetidos à exaustão. Tentou-se impor como caminho único e certo a via dos mercados livres, sem regulamentação estatal, sempre e em qualquer circunstância defendida como a mais eficiente forma de produzir e distribuir a riqueza... A crise financeira de 2008 demonstrou cabalmente que isso não passava de ideologia.

Somando esforços com os críticos habituais da desregulamentação dos mercados, dois cineastas ilustraram o debate com a realização de dois excelentes documentários: Charles Ferguson com “Trabalho Interno” (2010) e Alex Gibney com “Enron – os mais espertos da sala” (2005).

O filme “Trabalho Interno” procura desvendar como a ideologia liberal e a globalização financeira conduziram o mundo à crise desde 2008. O documentário sobre a Enron apresenta o caso de uma empresa privada na busca desenfreada de lucros milionários nos setores de gás natural e energia elétrica, desregulamentados pelo governo do Estado da Califórnia (EUA).

Os mais espertos...

“Os mais espertos da sala”, a quem o subtítulo do filme da Enron se refere, são justamente os seus altos executivos, entusiastas da desregulamentação e “criativos gestores” em busca de oportunidades de ganhos financeiros no mercado livre de energia.

A Enron comercializava gás e energia através de operações financeiras complexas que envolviam empresas controladas e parceiras criadas para fraudar balanços e esconder os prejuízos. Através de artifício contábil, lançava-se o retorno de operações de venda futura de energia, algumas que nunca seriam realizadas, que inflavam ilusoriamente o lucro da companhia e levava às alturas os preços das ações. A euforia com as ações da Enron, cujos preços manipulados “nunca” caíam, fez com que o fundo de pensão dos empregados investisse pesadamente no papel (também na falta de regulamentação). Ao mesmo tempo em que a compra de ações por empregados era incentivada pelos altos executivos, estes embolsavam centenas de milhões de dólares vendendo as ações de sua propriedade. Depois que o preço das ações despencou, estima-se que o ganho especulativo dos altos executivos foi de aproximadamente US\$ 1 bilhão, não por acaso, valor equivalente às perdas do fundo de pensão.

Internamente, a Enron estimulava a ganância dos seus “traders” para que pudessem ganhar mais e mais dinheiro para a companhia e praticava um sistema de avaliação de desempenho agressivo, que sempre classificava 10% do quadro de pessoal como abaixo da expectativa. No âmbito externo à empresa, as ligações políticas do acionista controlador com o presidente dos George Bush e depois com o governador da Califórnia Arnold Schwarzenegger, ambos do Partido Republicano, se mostraram indispensáveis para viabilizar as ações fraudulentas da empresa. Também os serviços de grandes bancos e da consultoria Arthur Andersen, que afundou com a Enron, foram fundamentais para aproveitar as brechas do “mercado livre”. Nos setores de serviços de utilidade pública (e não apenas neles), a desregulamentação é uma porta aberta para a fraude.

O episódio mais revelador das consequências da iniciativa privada atuando livremente no setor de energia foi o blecaute ocorrido na Califórnia em 2001. Os “traders” da Enron manipularam a oferta de energia, interrompendo o fornecimento para elevar o preço, que chegou ao pico de US\$ 900 o megawatt. Os resultados foram desastrosos para a economia e para a população do Estado. Sinais de trânsito e hospitais ficaram sem energia.

A história da Enron certamente está inscrita em um contexto específico, onde a energia se tornou apenas mais uma mercadoria transacionada no regime de “livre-comércio”. No Brasil, apesar do ambiente regulado, o controle ou a participação privada no setor energético impõe o mesmo tipo de pressão desregulamentadora (mais mercados livres), arranjos societários complexos e práticas similares na gestão da mão de obra. Neste sentido, conhecer e refletir sobre o caso da Enron é essencial.

Enron – Os mais espertos na sala
(Enron: The smartest guys in the room)
País/Ano de produção: EUA, 2005
Duração/Gênero: 109 min., Documentário
Direção de Alex Gibney
Roteiro de Alex Gibney, baseado em livro de Bethany McLean e Peter Elkind
Elenco: Peter Coyote (Narrador), John Beard, Jim Chanos, Carol Coale, Gray Davis, Joseph Dunn, Reggie Dees II, Max Ebert, Peter Elkind, Andrew Fastow, Ken Lay.

